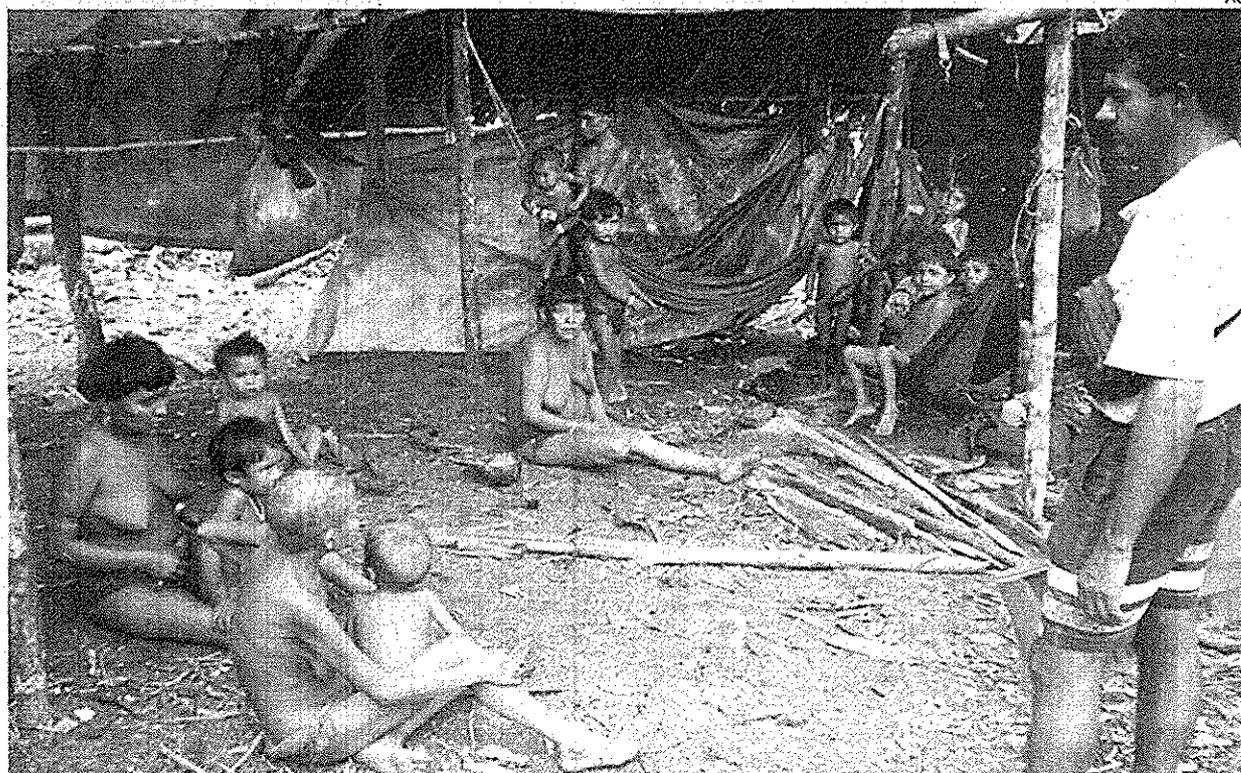


Acritica
23/10/98 C-2
494

Conselho acusa governo de abandonar os índios



Os índios vivem entregues à própria sorte, denuncia conselho

BRASÍLIA (AE) – O conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib) enviou ontem ao papa João Paulo II carta denunciando a condição de miséria em que os índios se encontram após 500 anos de descobrimento do Brasil. A entidade acusa o governo brasileiro de não garantir terra para os indígenas no País. Reclama das condições de saúde, do desrespeito à educação escolar e dos assassinatos de mais de 40 líderes indígenas. A mesma carta foi enviada ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

O Capoib não vê motivos para festejar os 500 anos de descobrimento de forma tão triunfalista como quer o governo brasileiro, por isso organiza um evento paralelo às comemorações oficiais reunindo, em 22 e 23 de abril de 2000, duas mil lideranças indígenas em Coroa Vermelha (BA), local da

primeira missa rezada pelos portugueses em solo brasileiro. “Para nós, povos indígenas, não se trata de descobrimento e sim de uma invasão”, diz o texto que termina pedindo o apoio do papa e do presidente. O documento é assinado por várias entidades integrantes do Capoib, como a União das Nações Indígenas do Acre e Sul do Amazonas e a Associação de Mulheres Indígenas do Centro-Oeste Paulista.

Genocídio – A carta lembra que em 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil, havia cinco milhões de nativos.

“Hoje estamos reduzidos a apenas 330 mil pessoas.” O Capoib diz que esses 500 anos têm sido de “sistemático genocídio” da população indígena. Citam casos recentes de crimes contra índios, como a execução do cacique Chicão Xucuru e do assassinato do pataxó Galdino Jesus dos Santos, quei-

mado vivo por adolescentes em Brasília. “Nenhum desses assassinos foi condenado pela Justiça com a clara idéia de que matar índios no Brasil, nunca se constituiu crime.” No documento o conselho afirma que “a febre da cobiça dos invasores pela madeira, ouro e outros minerais foram mais valorizados do que a vida humana existente nessa terra”. No Congresso Nacional o senador Ademir Andrade (PSB/BA) reforçou o protesto do Capoib denunciando que a demora na demarcação das terras indígenas está facilitando a retirada de madeiras nobres da Amazônia. O senador informou que trabalhadores rurais estão invadindo terras indígenas a mando de grandes madeireiros. Segundo ele, até mesmo os índios são coniventes com a exploração de madeiras em troca de algum dinheiro. O senador pediu a demarcação urgente de todas as terras dos índios.